Artigos

3. Paulo Carneiro e à Casa de Augusto Comte

Priscila Fraiz
Eduardo Queiroz Reis

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

FRAIZ, P., and REIS, E. Q. Paulo Carneiro e à Casa de Augusto Comte. In: MAIO, M. C. org. *Ciência, política e relações internacionais: ensaios sobre Paulo Carneiro* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; Unesco, 2004, pp. 67-88. ISBN: 978-85-7541-509-2. Available from: doi: [10.7476/9788575415092.0005](https://doi.org/10.7476/9788575415092.0005). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/fczgd/epub/maio-9788575415092.epub>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

3

Paulo Carneiro e a Casa de Augusto Comte

Priscila Fraiz

Eduardo Queiroz Reis

Na extensa biografia de Paulo Carneiro, a atividade de guardião da Casa de Augusto Comte tem sido pouco explorada. Outras funções, como os cargos que exerceu na Unesco e os programas e projetos a ela vinculados, têm aparecido com muito mais frequência na literatura acerca desse personagem.¹ Este artigo objetiva reconstituir a trajetória de Carneiro à frente da Casa de Augusto Comte, cuja dedicação se mostra evidente pelo tempo a ela consagrado – praticamente toda a sua vida, de 1920 a 1980 –, sem prejuízo das demais atividades exercidas em diferentes épocas. Procura-se demonstrar aqui a relevância dessa atividade na vida de Carneiro e de sua família, que inclusive servia de parâmetro para outras ações, dada a visão particular do papel que lhe cabia, como positivista, no desenvolvimento da sociedade e da humanidade.

Ao levantarmos essa trajetória, queremos chamar a atenção para o vínculo que pode existir entre o cuidado de Carneiro com a administração da Casa de Augusto Comte e a preocupação com a manutenção e organização do arquivo de sua própria família, doado ao Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz e utilizado como fonte privilegiada para esta reconstituição.² De fato, a acumulação, a organização desse acervo por seus próprios membros – entre eles, Carneiro –, abarcando três gerações, e a manutenção da Casa de Augusto Comte dão a dimensão do peso da história e da memória na vida de Carneiro.

É importante assinalar que a reconstituição pretendida sofre do fenômeno da parcialidade por dois motivos principais: o primeiro ocorre por nos basearmos quase exclusivamente em informações extraídas de

seu arquivo pessoal e de sua família, bem como do depoimento prestado por Carneiro ao Museu da Imagem e do Som – fontes que, por sua própria natureza, oferecem uma visão pessoalizada, não permitindo, via de regra, comparação de idéias e confronto de fatos e evidências. Já o segundo ocorre pela amplitude da pesquisa efetuada no arquivo.

É significativo ressaltar a dimensão invejável desse fundo, com 42 metros lineares de documentos textuais e cerca de quinhentos livros. Praticamente metade do acervo ainda se encontra na fase de identificação sumária dos documentos, por caixa, chegando até o momento à soma de 130 caixas, sobre as quais recaiu a investigação. Numa pesquisa superficial – inerente a arquivos ainda não organizados –, foram detectadas vinte caixas passíveis de conter documentos referentes ao tema em questão. Dos cerca de dois mil documentos examinados (média de cem documentos por caixa), somente 15% indicavam alguma relação com o tema. Desses, selecionaram-se 62 que serviram de base à sistematização de dados para a reconstituição.

Portanto, trata-se de uma pesquisa parcial e uma incursão inicial num tema que merece continuar sendo explorado, permitindo, ao cabo, análises mais aprofundadas. Afinal, uma atividade tão cara a Carneiro e à qual dedicou parcela considerável de sua vida pode ser potencialmente tão relevante quanto o conjunto de sua biografia.

Antecedentes

O filósofo Augusto Comte (1798-1857) foi o criador de uma nova doutrina, caracterizada pelo impulso dado ao desenvolvimento de uma orientação cientificista do pensamento filosófico, atribuindo à constituição e ao processo do que ele chamava de ciência positiva importância capital para o progresso de qualquer parte do conhecimento. O positivismo – como ficou conhecido o conjunto da doutrina, expressa em obras como *Curso de Filosofia Positiva* (1830-1842), *Discurso Preliminar sobre o Conjunto do Positivismo* (1848) e *Catecismo Positivista* (1852) – sugere um forte teor evolucionista e determinista, integrado a seu próprio tempo, quando a crença na evolução da humanidade se apresentava como lei social inquestionável.

O sistema comtiano estruturou-se em torno de três temas básicos. Em primeiro lugar, uma filosofia da história, com o objetivo de mostrar as razões pelas quais a filosofia positiva deveria imperar sobre os homens.

A filosofia da história pode ser sintetizada na célebre lei dos três estados, em que ciência e espírito humano se desenvolvem por meio de três fases distintas – inicialmente a teológica, depois a metafísica e finalmente a positiva. Em segundo lugar, uma fundamentação e classificação das ciências baseada na filosofia positiva. E finalmente uma sociologia que permitia a reforma prática das instituições, determinando a estrutura e os processos de modificação da sociedade (Giannotti, 2000).

Comte acreditava ser a filosofia positiva um instrumento para a elevação intelectual do homem e conseqüentemente para a reorganização de toda a sociedade. Nesse sentido, seus anseios de moralização do homem, como o abrandamento do egoísmo dos capitalistas, acabaram por ultrapassar os limites da política e se desenvolveram no sentido da formulação de uma nova religião, conhecida como a religião da humanidade. Isso ocorreu nos últimos 15 anos de sua vida, tornando-se fundamento para as primeiras dissensões entre seus discípulos (Giannotti, 2000).

Entre os mais fiéis seguidores de Comte, destacaram-se Émile Littré e Pierre Laffitte: o primeiro renegou a religião da humanidade e o segundo aderiu principalmente a essa última fase do pensamento de Comte. Para Laffitte e os partidários da religião, Comte tinha uma áurea quase mítica, sendo sempre tratado como *o mestre*, e tudo o que lhe pertenceu tornou-se *reliquia sagrada*.³ No contexto dessa vertente de sacralização, Comte deixaria ordens a serem cumpridas por seus discípulos após sua morte, visando à conservação de seu apartamento e tudo que havia nele, incluindo mobiliário e arquivos. Para isso, nomeou Laffitte como presidente e organizador da execução testamentária.

O apartamento a ser preservado por seus discípulos situava-se na rua Monsieur-le-Prince, 10, em Paris, onde morou de 1841 até sua morte, em 1857. Em 1893, Laffitte decidiu comprar o imóvel, que estava para ser vendido. Para adquiri-lo e garantir sua conservação, fundou uma sociedade civil imobiliária – a Sociedade Imobiliária Pierre Laffitte – e, após a compra, declarou extinta a execução testamentária, o que provocou seu rompimento com os testamenteiros. Com a morte de Laffitte, em janeiro de 1903, a Casa de Comte e a Sociedade Imobiliária Pierre Laffitte passaram a ser administradas por Jeannolle. Posteriormente, a gestão dos interesses materiais que comportavam a posse da casa seria transferida para François Saulnier.⁴

Ainda segundo Giannotti (2000: 13), o positivismo encontrou solo fértil no Brasil na segunda metade do século XIX, devido à associação da

filosofia com a idéia de progresso. Os nomes mais conhecidos e respeitados como líderes do movimento no Brasil foram Benjamin Constant, Teixeira Mendes e Miguel Lemos. O vínculo direto entre Miguel Lemos e Pierre Laffitte data de 1877, quando o brasileiro fez uma viagem a Paris e tornou-se adepto da religião da humanidade, dirigida pelo francês. Quando de seu retorno da França, em 1879, Miguel Lemos ingressou no Clube Acadêmico Positivista, empreendendo mudanças que o levaram à direção da sociedade. Junto com Teixeira Mendes, atraiu um número de pessoas cada vez maior para assistir às sessões semanais. Ambos centralizaram a administração do Clube Acadêmico Positivista, que culminou na criação da Igreja Positivista do Brasil (IPB), em 11 de maio de 1881.

Procurando não só expandir o positivismo, mas também centralizá-lo em sua figura, Miguel Lemos rompeu com Pierre Laffitte em 1883, acusando-o de sofista, ou seja, de trair a filosofia de Comte (IPB, 1881), pois a IPB priorizava a religião positiva e a Sociedade Imobiliária Pierre Laffitte, a filosofia positiva. Desse modo, a IPB considerou os adeptos de Laffitte hereges da religião da humanidade.

Em 1893, ano do rompimento de Laffitte com os executores testamentários, Miguel Lemos, em nome da IPB, restabeleceu a execução testamentária e passou a apoiá-la financeiramente, enviando contribuições diretamente a seus membros na França. Em 1898, mediante intimação, tentou obter de Laffitte a guarda dos papéis de Comte, não obtendo sucesso. Em circular de 1903, a Igreja confirmava: "A testamentária do nosso mestre continua na mesma situação; pois que as relíquias do nosso mestre e o seu domicílio permanecem em poder dos usurpadores, adeptos do Sr. Laffitte".⁵

Miguel Lemos e Teixeira Mendes adotaram uma política de pureza doutrinária. Assim, declararam a independência da IPB para com qualquer centro positivista, afirmando que somente os seguidores de suas ordens poderiam ser considerados verdadeiros positivistas. Segundo a IPB, a versão de Miguel Lemos se tornara a oficial do movimento positivista no Brasil (IPB, 1881).

Em 1903, ano da morte de Laffitte, Teixeira Mendes viajou a Paris e comprou, em nome da IPB, a residência que havia sido de Clotilde Jozefina de Vaux. O objetivo era alcançar maior reconhecimento internacional para a instituição, além de preservar uma grande relíquia religiosa, visto que Clotilde, nascida Marie de Ficquelmont (1815-1846), fora a musa inspiradora da religião da humanidade e figura elevada por

Comte à qualidade de santa, a qual lhe permitiu expressar todos os seus sentimentos e necessidades emocionais (Giannotti, 2000: 7). Em seu testamento, Comte exigira a publicação dos manuscritos de Clotilde como textos sagrados. Por isso, tudo a ela referente possuía grande valor para os adeptos da religião da humanidade, embora no testamento de Comte não houvesse exigência de preservação da residência onde ela falecera.

No entanto, a residência de Clotilde foi erroneamente identificada por Teixeira Mendes, que, ao chegar em Paris, negou-se a pedir o endereço aos 'heréticos' da rua Monsieur-le-Prince, 10, preferindo fiar-se na cópia do registro da igreja onde se celebraram as cerimônias fúnebres de Clotilde. O documento, no qual o escrivão registrara o número 5 da rua Payenne como moradia da falecida, foi tido como veraz por Teixeira Mendes. Em todos os outros documentos de Comte endereçados a Clotilde consta o número 7 da rua Payenne, mas eles não foram vistos por Teixeira Mendes, já que pertenciam à Sociedade Imobiliária Pierre Laffitte.

Após a compra da residência, Teixeira Mendes tentou passar a propriedade legal do imóvel para Miguel Lemos. Este, embora se reconhecesse com direito sobre ele, não o aceitou, indicando-o a Otávio Carneiro, um dos membros mais moços da Igreja e integrante da família Carneiro.⁶ Sua indicação surgiu sob o argumento de que o imóvel na posse de uma pessoa jovem evitaria novas despesas com a papelada, por ocasião da morte do proprietário.⁷ Dois anos depois, Teixeira Mendes consagrou a residência de número 5 da rua Payenne ao culto da Religião Positiva. Assim, em junho de 1905 inaugurou-se nesse endereço uma capela positivista, a Capela da Humanidade, onde Teixeira Mendes, vice-diretor do Apostolado do Rio de Janeiro, fez a primeira prédica.⁸

Em 1907, a IPB cessou a participação na subscrição geral instituída pelos executores testamentários separados de Laffitte, por considerar o grupo heterogêneo demais para manter suas obrigações. Na verdade, a IPB não admitia independência de comportamento dos executores testamentários, visto que eram, em boa medida, sustentados financeiramente pela Igreja desde 1893. Esta passou a agir isoladamente, sem participação junto aos testamenteiros ou a qualquer outro grupo positivista.

A Sociedade Civil Imobiliária Pierre Laffitte sofreu seu primeiro revés com a morte de seu fundador. Contudo, conseguiu funcionar adequadamente até 1906, com verbas depositadas regularmente. Após a Primeira Guerra Mundial, a sociedade entrou em crise, devido à crescente falta de colaboração de seus membros e ao aumento geral dos preços dos

serviços de reparação do imóvel e manutenção do apartamento de Comte, que passaram a ser freqüentes e por vezes urgentes.⁹

Em 1922, Otávio Carneiro foi encarregado pelo próprio Teixeira Mendes da superintendência de conservação da residência mortuária de Clotilde – de nº 5 –, já então transformada em Capela da Humanidade. A idéia do líder positivista era a centralização em uma pessoa tanto da propriedade legal do imóvel quanto de sua guarda.

Até o momento, sobre esse período não foram encontrados no arquivo documentos de contestação da família Carneiro às determinações da IPB. Em uma primeira aproximação, pode-se concluir que Carneiro e familiares estavam em harmonia com a instituição, não tendo qualquer participação nas polêmicas até então levantadas.

A entrada de Paulo Carneiro em cena

A postura de Carneiro parece ser de completa aceitação dos posicionamentos da IPB e de seu fundador. Como afirmou, desde menino assistia às palestras de Teixeira Mendes e ficava deslumbrado com o conhecimento do mestre:

Mas, ao mesmo tempo em que fazia minha formação interna ouvindo grandes homens do meu tempo ligados àquele movimento [positivismo], a influência maior que recebi foi de Teixeira Mendes. Teixeira Mendes era matemático de formação e tinha um conhecimento científico realmente universal, com o espírito mais enciclopédico que encontrei até hoje. Ele nos pregava tudo que sabia. Aos domingos, em conferências de três, quatro horas (...). A essas conferências devo realmente a minha vocação e a minha formação no sentido mais amplo da palavra, porque me abriram o mundo. (Carneiro, 1979)

Carneiro chegou a Paris em 1927, como bolsista do governo brasileiro para desenvolver pesquisas no Instituto Pasteur para sua tese de doutorado em química.¹⁰ Conforme seu depoimento, tencionava primeiramente visitar a Igreja de Notre-Dame e, em seguida, a Casa de Augusto Comte. Ali encontrou um apartamento em estado de abandono, com os arquivos em total desordem:

Entrei naquela casa, que para mim, formado no meio positivista brasileiro, tinha o valor de um santuário. Ali havia vivido um filósofo, um

renovador, que era ao mesmo tempo um líder espiritual, uma espécie de profeta dos tempos novos. Mas achei tudo muito abandonado. Perguntei ao gerente: ‘Em que pé estão os arquivos? Já foram inventariados? Já foi publicada uma lista? Onde estão os manuscritos de todas as obras que no testamento ele declara que estão intactos?’ Ele me disse: ‘Não houve inventário. Os manuscritos estão guardados aqui, mas não estão encadernados. Estão envoltos em papéis’. Insisti sobre a necessidade disso, então ele de repente me disse: ‘Nós somos poucos, somos velhos, o senhor quer nos ajudar?’ De repente, por uma espécie de contágio afetivo, intelectual, ofereceram-me a liberdade de ir quando eu quisesse tocar naqueles arquivos, manuscritos, papéis, e classificá-los, inventariá-los (...).

Às sextas-feiras, no fim da tarde, depois de encerrado o meu trabalho de laboratório, eu ia para lá; e passava o sábado inteiro remexendo nos papéis, com uma grande unção. (...) Comecei a tocar aqueles manuscritos com essa emoção, de quem está diante de um tesouro espiritual, de um patrimônio. (Carneiro, 1979)

Carneiro organizou o arquivo, inventariou-o, reuniu e encadernou 17 obras de Comte, integralmente manuscritas e em perfeito estado, com recursos de sua família; pensou também em reorganizar o apartamento de Comte como era antes de sua morte: exigência do próprio em testamento. Para isso, procurou por dois anos um inventário judicial feito logo após a morte do filósofo, encontrando-o arquivado em um cartório francês.¹¹ Paralelamente à organização do arquivo de Comte e à reconstituição de seu apartamento, tentou conseguir com a família de Clotilde a entrega, para publicação, de seu manuscrito, *Wilhelmine*, além de sete cartas de Comte endereçadas a ela. Essa documentação seria levada então para a casa da rua Monsieur-le-Prince, 10, visto ser uma designação do testamento de Comte. Na ocasião, Carneiro declarou estar agindo “em nome dos positivistas brasileiros”.¹²

Mas a IPB se opôs a essas ações, ressaltando que o correligionário não agia em nome da Igreja, já que a aprovação da ida dos papéis de Clotilde ao apartamento de Comte implicaria o reconhecimento de uma dignidade e mesmo de uma autoridade que a IPB não dava à Sociedade Imobiliária Pierre Laffitte, detentora do ‘apartamento sagrado’, onde não se venerava Comte e muito menos Clotilde. A ida dos documentos poderia significar a criação de um vínculo oficial entre a IPB e a sociedade imobiliária. Mas Carneiro esclareceu, em carta aos membros da Dele-

gação Executiva da IPB, que não agia como representante da IPB ao fazer a inscrição como sócio-guardião do apartamento e dos arquivos de Comte junto à sociedade imobiliária.¹³ Do mesmo modo, não agia como representante da Igreja ao pedir à família de Clotilde a entrega para publicação de seu manuscrito e das cartas de Comte, reafirmando lealdade à IPB. Diz ele:

Dirigindo-vos esta carta, meu principal intuito é testemunhar-vos que nunca consenti, nem consentirei jamais, que ações minhas possam comprometer, de uma maneira qualquer, a venerável Igreja que resume, a meus olhos, as mais sagradas aspirações humanas, redentora Igreja em que resplandecem as memórias de Miguel Lemos e Teixeira Mendes, e se confundem, minha família e minha pátria, sob a égide da humanidade.¹⁴

Ainda em 1928, organizando os arquivos de Comte, Carneiro descobriu que a residência da rua Payenne comprada por Teixeira Mendes em 1903 não fora a ocupada por Clotilde e que esta havia morado na residência vizinha à Capela da Humanidade. Membros da Delegação Executiva da IPB não aceitaram a descoberta. Assim, por se recusarem a corrigir o erro que Carneiro considerava histórico, contestaram sua pesquisa e preferiram manter o que estava inicialmente determinado quanto à moradia de Clotilde. A Igreja o acusou de *lafitista*, por ter traído o pensamento ortodoxo da instituição. Diante disso, um mês após Carneiro ter escrito à IPB reafirmando sua lealdade, afastou-se da Igreja juntamente com sua família, sem fornecer oficialmente um motivo. Contudo, em carta à Delegação Executiva da Igreja, apresentou uma argumentação que demonstrava a existência de uma questão que envolveria a todos, não existindo um juiz capaz de julgá-la no presente, somente na “posteridade regenerada”.¹⁵

Em vista disso, a Delegação Executiva da IPB passou a exigir de Otávio Carneiro a restituição dos direitos sobre o imóvel situado na rua Payenne, 5. Em circular de 5 de abril de 1929, este esclareceu que ninguém tinha autoridade para cassar as incumbências que lhe haviam confiado Miguel Lemos e Teixeira Mendes, e que a delegação era apenas um órgão de decisões coletivas, não podendo instituir-se como representante de ordem espiritual. Mesmo assim, por responsabilidade pessoal, Otávio Carneiro resolveu indicar como seu sucessor a Alípio Bandeira, amigo da família.¹⁶

No mesmo dia, a pedido de Carneiro, a família de Clotilde doou à Casa de Augusto Comte aproximadamente 47 documentos que estavam

sob sua guarda. O exame desses documentos comprova que a residência de Clotilde fora realmente identificada de forma errônea, levando a IPB a contestar o fato e reprovar sua divulgação mais uma vez.

Rompido com a IPB, Carneiro concentrou seus esforços na conservação do apartamento de Comte. Diante da ameaça de destruição iminente do prédio, devido a uma reorganização urbanística de Paris, organizou uma campanha internacional e, em dezembro de 1929, obteve seu tombamento como monumento histórico da França.¹⁷ Em 1930, passou a reconstruir, com a ajuda do inventário judicial recuperado, o apartamento tal e qual Comte o deixara, restaurando os móveis às suas custas, já que a Sociedade Civil Imobiliária se encontrava incapaz financeiramente.¹⁸ Conseguiu ainda recursos de sua família para expelir um locatário e ocupar todo o andar térreo do prédio, a fim de adaptá-lo ao recebimento do material que estava no apartamento de Comte e que fora acumulado por Laffitte após a morte do filósofo. Embora não fizesse parte dos arquivos de Comte, Carneiro o considerava importante para a história do movimento positivista. Inaugurou-se o apartamento em março de 1931 – exatamente como deixado por Comte antes de morrer –, em um evento para o qual Carneiro solicitara ampla divulgação à família.¹⁹

Carneiro voltou ao Brasil em 1931, após o término dos estudos sobre o guaraná no Instituto Pasteur. Até 1935, exerceu o magistério no Instituto de Educação do Distrito Federal – quando participou do movimento dos pioneiros da Escola Nova –, dirigiu a Divisão de Matérias-Primas Vegetais e Animais do Instituto Nacional de Tecnologia e, por fim, assumiu por nomeação o cargo de secretário de Agricultura, Indústria e Comércio de Pernambuco.²⁰ Durante esse período, acompanhou as *démarches* relativas à Casa de Augusto Comte e à polêmica sobre a residência exata de Clotilde. Quanto à última, em 1933, assinou uma petição encaminhada pelos positivistas na França, na figura de Augusto Paul Edger (secretário-geral da Sociedade dos Amigos de Augusto Comte), pedindo o tombamento histórico da residência da rua Payenne, 7. No entanto, a IPB permaneceu recusando-se a reconhecer que a casa de número 5 não tinha sido o lar de Clotilde.²¹

Em 1936, Carneiro voltou a Paris para realizar estudos, agora sobre o curare, na qualidade de bolsista de pesquisa no Instituto Pasteur. Assim, retomou os trabalhos da Casa de Augusto Comte e, em 1939, inventariou por completo seus arquivos.²² A partir daí, passou a publicar a correspondência inédita de Comte, em coleção criada por ele com o título de

Arquivos Positivistas. Os primeiros volumes, contendo uma centena de cartas, apareceram já em 1939, ano do início da Segunda Guerra Mundial.

Em 1942, sucedeu a François Saulnier na gerência da Sociedade Civil Imobiliária, pois este se encontrava à beira do desastre financeiro em função da guerra. Para Carneiro, segundo Gentil (4/10/2001), foi “a honra da minha vida”. Nesse mesmo ano, quando o Brasil declarou apoio aos aliados, foi detido e levado preso para Baden-Baden e Godesberg, permanecendo 14 meses, período aproveitado para realizar estudos mais profundos sobre o positivismo e planejar sua vida finda a guerra (Carneiro, 7/8/1979).

Para os positivistas, crentes de que a humanidade caminhava de forma inexorável rumo à razão, a realidade inimaginável do conflito provocou um choque. Podemos atribuir isso ao fato de a filosofia positiva se centrar em um conceito básico de progresso e evolução do gênero humano, o que facilitaria a previsibilidade de uma suposta ‘redenção humana’ no futuro inevitável. Ou seja, a certeza de que as transformações por que passava a humanidade teriam uma conotação evolucionista – o que fatalmente levaria todos para um futuro estado de harmonia e paz – expressa a ‘sociedade positiva’ numa comunidade utópica. A crença determinista de que o futuro traria a redenção acabava dando um sentido à própria história, em que as transformações adquiriam uma característica construtiva. Por isso, a visão desoladora de um conflito bélico de escala mundial com características genocidas, em pleno século XX, acabaria pondo em xeque os próprios preceitos básicos dessa filosofia.

Carneiro também sofreu esse choque ideológico, mas não abdicou de sua doutrina, ferramenta com que compreendia o mundo a sua volta. Para ele, a Segunda Guerra Mundial teria provocado a falência da teologia, criando um desvio para a marcha da humanidade e tornando mais longo o caminho até a redenção da sociedade positiva. Na condição de exilado e diante do novo panorama político, econômico e intelectual, viu ser necessária a reelaboração dos projetos para o futuro. Assim, procurou lutar por suas crenças, tendo na administração da Casa de Augusto Comte e de seus documentos a missão positivista maior em prol da evolução da humanidade: conservar os escritos do mestre e difundir sua doutrina. Podemos inferir esse cuidado extremado pelo exame das páginas de um dos documentos escritos durante seu exílio, semelhante ao início de um diário. Dentre os 24 itens arrolados por Carneiro como imprescindíveis ao cumprimento de seus planos para o pós-guerra, metade diz

respeito a sua missão como positivista, enfatizando a casa e os arquivos de Comte, e a outra metade se refere à reorganização de sua vida familiar e profissional.²³

Em maio de 1944 voltou ao Brasil, e no final desse ano retornou a Paris para dar continuidade a sua pesquisa sobre o curare e pôr em prática os planos idealizados em Godesberg para a Casa de Augusto Comte. Sua família o ajudou financeiramente e, para isso, seu pai – Mario Barbosa Carneiro – criou a Associação Brasileira dos Amigos de Augusto Comte, em agosto de 1945. Infelizmente morreu no ano seguinte, e a presidência da associação passou ao seu filho Trajano Carneiro. A associação financiou as reformas do prédio da rua Monsieur-le-Prince de modo a evitar sua venda, que resultaria na falência da Sociedade Civil Imobiliária.

No ano de 1946, Carneiro representou o Brasil na primeira Assembleia das Nações Unidas e na comissão preparatória de criação da Unesco, permanecendo no órgão recém-criado até 1978, exercendo funções de ministro, embaixador e delegado nas Conferências Gerais.²⁴ Nesse momento, migrou da posição de cientista para a de diplomata, cargo que fortaleceu as ações voltadas para a conservação da Casa de Augusto Comte. Segundo Gentil,

ele sempre acreditou estar conduzindo uma missão sagrada, à qual não podia se furtar, e à qual deveria consagrar uma parte essencial de sua vida. Penso não estar desvalorizando-o ao dizer que no fundo sua ação na Unesco e sua ação em prol de Comte configuravam um só e mesmo combate. (4/10/2001)

Em 1953, finalmente Carneiro encontrou uma solução duradoura para a instituição agindo em duas frentes. Inicialmente abandonou a estrutura de sociedade civil imobiliária, que já não convinha e fundou a Associação Internacional Casa de Augusto Comte. Para isso, convenceu os comitistas a transferirem a propriedade à associação e estabeleceu uma parceria sugerida por Alain Touraine com a École Pratique des Hautes Études, atual École des Hautes Études em Sciences Sociales. Graças a seu vínculo com a Unesco e com a ajuda de seu amigo Charles Morazé, negociou o contrato com a École, garantindo a ocupação progressiva do prédio e sua conservação (Gentil, 4/10/2001).

A École se comprometeu também a dar prosseguimento à publicação da coleção *Arquivos Positivistas*, suspensa por ocasião da guerra. O pla-

no consistia na edição de cerca de três mil cartas de Comte, integral e em ordem cronológica, desde a época em que estudava na Escola Politécnica de Paris até seus problemas sentimentais com Clotilde. Contaria com ilustrações e comentários, mais introdução de Carneiro, perfazendo oito volumes. Até 1976, lançaram-se sete volumes, tendo o último volume previsto sido publicado bem posteriormente.

Em 1971, em cooperação com Pierre Arnaud, Carneiro publicou *Auguste Comte, Écrits de Jeunesse*, contendo textos da mocidade do filósofo, de 1816 a 1828, seguido de *A Cosmogonia de Laplace*, apresentado por Comte à Academia de Ciências de Paris, em 1835.²⁵

Em fevereiro de 1981, já doente, Carneiro assegurou sua sucessão, como presidente da Associação Internacional Casa de Augusto Comte e guardião de seu patrimônio, para seu irmão Trajano Carneiro, que passou a ser o novo presidente. Dois meses depois, doou à Biblioteca Nacional da França os manuscritos de Comte, restaurados e encadernados havia mais de 50 anos, por temer dispersão, roubo e incêndio. “O que poderia ocorrer amanhã se eu morresse?”²⁶ era a pergunta preocupante que se fazia, após mais de cinco décadas de dedicação aos arquivos e à Casa de Augusto Comte.²⁷

Considerações finais

Podemos perceber a importância que a Casa de Augusto Comte representou para Carneiro quando observamos o quanto se dedicou à empreitada de organização dos arquivos, publicação das obras, restauração do imóvel e sua transformação em centro de estudos sobre o positivismo, ação que se tornou uma verdadeira ‘missão sagrada’. Não é demais reafirmar que, em seu caso específico, a educação positivista obtida no seio da IPB acabou contribuindo para o desenvolvimento de um sentimento de veneração frente à casa onde havia morado Comte, visto que seus pertences eram considerado relíquias sagradas pelos adeptos da religião da humanidade. Vale realçar também o grau de importância que os positivistas conferiam aos considerados grandes nomes da história, que, sempre venerados, alcançavam áurea de santos, tornando-se imortais para a ‘posteridade regenerada’, o futuro – a sociedade positiva.²⁸ Em 1927, quando Carneiro se deparou com o ‘apartamento sagrado’ em total desordem, sua postura imediata foi de dedicação e gerência. Estava diante de um problema cuja solução, em seu

ponto de vista, poderia levá-lo à ‘imortalidade’, visto que lidava com um objeto sublime.

A despeito dessa vertente sagrada, Carneiro não era doutrinário, o que o impulsionava a retornar às suas fontes básicas: o pensamento de Comte. Sendo imperativo da filosofia comtiana formar uma elite intelectual e científica que estivesse à frente da construção de uma sociedade positiva, o cataclismo da Segunda Guerra Mundial tornou ainda mais forte a visão elitista de organização da sociedade que Carneiro carregava, como evidencia o documento escrito em Godesberg.²⁹

Essa compreensão da realidade política e social imprimiu na vida pública e privada de Carneiro uma marca indelével, da qual o próprio projeto de dedicação à Casa de Augusto Comte é característica. Ao transformá-la em centro de difusão de todo o potencial de pesquisa e conhecimento em torno do pensamento de Comte, Carneiro procurou consolidar sua imagem perante a elite intelectual, principalmente entre os universitários. Assim, seu papel nessa ‘missão sagrada’ seria o de facultar às gerações futuras o conhecimento integral do patrimônio legado pelo filósofo. Para ele, a posição de guardião e difusor do patrimônio de Comte lhe bastava, já que sua obra o elevaria fatalmente à condição de ‘imortal’.

Nesse contexto, pode-se entender que um homem da envergadura de Carneiro tenha almejado marcar a história com algum feito capaz de ser lembrado no futuro como de suma importância para a evolução da humanidade. Até mesmo sua pesquisa científica pode ser vista como ferramenta na tentativa de alcançar esse fim, manipulando a ciência não como objetivo final, mas como meio para favorecer o projeto da sociedade positiva.

Por fim e para os propósitos do artigo, nada mais relevante do que associar esse recorte histórico da biografia de Carneiro a sua obsessão (e de sua família) em acumular, organizar e preservar ao longo de uma vida – que compreende três gerações – todos os documentos que lhe servissem de prova de sua ‘missão telúrica’ de servir ao positivismo, com o fim de cumprir a ‘missão sagrada’: legar à posteridade o registro de suas ações para ‘alcançar a imortalidade’.

Por outro viés, se o surgimento dos arquivos pessoais tem sua história datada a partir da segunda metade do século XIX – plena afirmação moderna do individualismo e da ciência – e seu valor histórico confirmado ao longo do século XX até nossos dias, não se pode, *tout court*,

relacionar esse fenômeno ao positivismo. No entanto, podemos afirmar que o fundo arquivístico da família Carneiro instiga a análise do fenômeno, motivo pelo qual se torna relevante examinar mais profundamente esse aspecto da biografia de Carneiro – à frente da Casa de Augusto Comte –, sob a ótica privilegiada de seu arquivo familiar.

Confidencial: algumas páginas de íntima
reflexão escritas em Godesberg
(1943-1944)³⁰

Matura aetas

"Aimer et servir"

Godesberg

4 de outubro de 1943

Nulla dies sine linea

Em meio à tormenta que me cerca sinto, mais do que nunca, estável e confiante a unidade interna de minha vida. Dominando a desordem exterior crescente, convergem cada vez mais meus sentimentos, meus pensamentos e meus atos para o culto e o serviço da humanidade. Embora menos duro do que fui em minha mocidade, sou hoje mais enérgico e mais terno. Ao sentimento espontâneo de solidariedade associa-se constantemente a preocupação de continuidade, consolidando-se assim a fraternidade instintiva pela sociabilidade sistematicamente cultivada para com o passado e o porvir. Para melhor servir meus contemporâneos, vivo, principalmente, entre os grandes mortos que me guiam e [ilegível] a que me consagro com o melhor das minhas forças. Afetam-me, por isso, menos do que a outros os desmandos e os desastres que assisto; enlutam-me, sem desesperar-me, porque tenho constantemente sob os olhos o quadro redimido do futuro. Mais extensa do que profunda, a recrudescência atual da imensa crise intelectual e política que penosamente atravessa a humanidade, desde os fins da Idade Média, acelerará, por certo, o surto da única solução que comporta. A violência material do conflito que ensangüenta e arruína o mundo inteiro desvendará aos mais cegos a necessidade imperiosa de uma profunda reorganização espiritual. A falência completa da teologia e dos expedientes metafísicos fica atestada pelo inominável crime dessa guerra total desencadeada por falta de princípios e de chefes capazes de dirigir o mundo moderno.

Nada impedirá, provavelmente, uma forma transitória, mais ou menos pronunciada, de comunismo entre as nações após a guerra. Nada foi construído nestes últimos cem anos para evitá-lo. Terá sido necessária mais esta provação para impor o positivismo ao porvir. Sem temer o

surto já inevitável da onda de anarquia que se avizinha, cumpre aproveitar o espírito social que a impele, por mais desordenado que seja. Desprezando doravante os destroços da teologia, reduzidos à completa impotência, urge preparar desde já as condições propícias para acelerar o último passo da transição para o regime positivo, desenvolvendo nesse sentido as afinidades latentes do comunismo. Nessa luta decisiva vencerá o positivismo porque só ele satisfaz simultaneamente a todas as aspirações legítimas, quer de progresso, quer de ordem. Acabará assim o comunismo por ser incorporado ao positivismo em tudo que encerre de aspiração normal do espírito e de coração humano. A síntese final surgirá, definitivamente, após esta última depuração do lado revolucionário.

Antevejo assim a tensão que se imporá aos positivistas em face da nova situação mundial. Nesse sentido empenharei todos os meus esforços para gradual implantação dos sentimentos, das doutrinas e dos hábitos [sic] sistematizados pela Religião da Humanidade. Através das maiores tormentas marcha invariavelmente a espécie humana para seu estado normal, sua busca da unidade e do equilíbrio de todas as suas forças. Pela subordinação da análise à síntese, do progresso à ordem e do egoísmo ao altruísmo assegura-lhe o positivismo essa harmonia em vão [ilegível] pela teologia e pela metafísica. A tarefa que nos impõe é pois puramente construtiva: demonstrar a superioridade das soluções positivas a todos os programas empiricamente postos pelos retrógrados e pelos revolucionários. "On ne détruit que ce que [ilegível] remplace".

Ao iniciar minha madureza completam-se e fortificam-se os planos de minha mocidade. Toda a minha vida privada e pública, voto-a, com mesmo ardor, ao serviço do positivismo, convicto de que só assim poderei ser útil a minha família e a minha pátria – inseparáveis dos destinos gerais da humanidade. Subordinando-a sempre a [ilegível] objeto, esforçar-me-ei por desenvolver, quanto possível, minha carreira científica, base indispensável do [ilegível] social a que aspiro para prestigiar minha ação filosófica e religiosa.

Com esse intuito cumpre-me a todo custo conservar os resultados já obtidos, melhorando-os sob todos os modos. Posso, assim, no limiar de meus 42 anos, resumir meus planos de porvir próximo:

- 1) Instalar-me definitivamente em Paris.
- 2) Melhorar as minhas condições materiais de existência.
- 3) Trazer, para minha companhia, Corina, Beatriz e Mário.

- 4) Empenhar todos os meus esforços para uma visita de mamãe e papai a Paris.
- 5) Assumir a direção efetiva da Casa e dos Arquivos de Augusto Comte, confiados pelo Saulnier a meus cuidados em setembro de 1942. Organizar definitivamente o Museu e o Secretariado positivista. Constituir sob nova forma a Sociedade Conservadora da Casa de Augusto Comte, dentro das normas concedidas às instituições de utilidade pública e tanto quanto possível dentro do espírito da Execução Testamentária organizada por Augusto Comte. Constituir um fundo especial para a conservação da Casa e de suas relíquias, de modo a dispor de todo o prédio ao serviço do positivismo. Colocar nova placa na fachada do rez [sic] do chão.
- 6) Manter e desenvolver a distribuição e venda das Obras de Augusto Comte.
- 7) Empreender uma edição completa da Correspondência e da Obra de A. Comte, segundo o modelo da Síntese Subjetiva, mediante uma revisão geral dos textos impressos, à luz dos manuscritos. (Plano a estudar e fixar em seus pormenores). (Para 1948).
- 8) Prosseguir na elaboração e publicação dos volumes sucessivos da coleção "Archives positivistes" por mim criada em 1939: Publicar em 1944 o vol. "Monuments et Reliques du Positivisme". (Dedicado a Mamãe e Papai).
- 9) Preparar, para 1946, uma edição, em fac-símile, da correspondência entre Augusto Comte e Clotilde.

Formato da edição de "Willelmine":

Clotilde de Vaux et Auguste Comte
Correspondance
Edition fac-simile
Textes présentés par Paulo E. de Berrêdo-Carneiro
1946
10, rue Monsieur-le-Prince Paris

Edição dedicada às memórias de T[eixeira] M[endes] e M[iguel] L[emos].

Edição ilustrada, em heliogravura, com retratos e relíquias de ambos.

- 10) Tentar obter de Charles de Rouvre e do Ahmed Marie os retratos, documentos e relíquias que ainda possuam, relativos a Clotilde, para incorporá-los aos arquivos de Aug. Comte, e eventualmente utilizar na edição comemorativa do centenário do Ano sem par.
- 11) Preparar para 1945 o volume "Auguste Comte – Grand prêtre de l'Humanité" (às memórias de tio Silvio e tio Otavio).
- 12) Preparar para 1946 o vol. "Clotilde de Vaux", sa vie et son rôle dans la fondation du Positivisme. Celebrar em Paris o 1º centenário de sua morte (5 de abril de 1946). (À memória de Vovó).
- 13) Preparar para 1948 o vol. "La grande Trilogie d'Auguste Comte" – comemorando o 1º centenário de Discurso sobre o conjunto do Positivismo e da fundação da Sociedade positivista (dedicado a Paula Lopes).
- 14) Reconstituir nessa ocasião (março de 1948), a Sociedade positivista, com os elementos gradualmente reunidos, até lá, para esse fim, conservando o cunho dado por Augusto Comte a essa instituição.
- 15) Organizar em 1948, em torno da Sociedade Positivista de Paris, o Comitê Ocidental, com a constituição e as atribuições especificadas por Augusto Comte.
- 16) Paralelamente a esses trabalhos positivistas, retomar, desde minha volta a Paris, as pesquisas de química e de fisiologia no Instituto Pasteur.
- 17) Instalar no quadro do I[nstituto] Pasteur uma seção de pesquisas sobre plantas medicinais e tóxicas tropicais, sob o ponto de vista químico e farmacodinâmico, (Serviço do Fourneau), em colaboração com os institutos de botânica, biologia e outros do Brasil (J[ardim] Botânico, Manguinhos etc., etc.)
- 18) Para tornar viável esse conjunto de projetos, pleitear por todos os meios junto do governo brasileiro minha nomeação para Paris, sob uma forma qualquer:
 - a) Delegado do Brasil junto ao Inst[ituto] de Coop[eração] Intelectual.
 - b) Conselheiro Comercial junto à Embaixada.
 - c) Conselheiro especial junto à Embaixada.
 - d) Diretor do Office du Brésil em Paris ou outra função que me queira atribuir o governo, incorporando-me ao quadro do Itamaraty, mas com posto fixo em Paris.

- 19) Tornar efetiva a promessa do D[epartamento] N[acional] [do] C[afé] e do Polin [*sic*], assegurando-me a representação exclusiva, em França e outros países, da fabricação e venda da "Cafelite".
- 20) Caso não seja viável uma situação fixa em Paris junto ao I[nstituto] I[nternacional] [de] C[ooperação] I[ntelectual], ou à Embaixada, tentar obter o posto de Delegado do D.N.C. em França.
- 21) Organizar cuidadosamente a formação cultural de Beatriz e Mário Augusto, consagrando a ambos o melhor de meus esforços, de modo a assegurar-lhes, graças aos recursos imensos que Paris oferece, uma forte preparação estética, científica e filosófica, segundo as disposições e preferências que manifestarem.
- 22) Cercar Corina do máximo de carinho e de conforto, numa comunhão mais íntima de sentimentos e de pensamentos, partilhando com ela todos os aspectos de minha vida, na esperança de que nossa maturidade nos traga, a ambos, as venturas sonhadas no alvorecer de nossa mocidade.
- 23) Instalar-me num grande apartamento, em que possamos ter, todos os quatro, nossos quartos independentes, além de uma sala de trabalho e biblioteca, com mobiliário nosso, de modo a criar uma atmosfera íntima e pessoal que a todos nos seduza, contribuindo para o prazer da vida de interior. Escolher apartamento em ponto aprazível em Paris, com vista sobre a cidade ou alguma de suas parques [*sic*]. À margem do Sena, entre a Torre Eiffel e o Pont des Arts, p. ex.
- 24) Instalar na r. Monsieur-le-Prince, acima do Ap. de Augusto Comte, um gabinete de trabalho e um salão de recepção, que sejam a sede da Sociedade Conservadora da Casa do Mestre. Para esse fim alugar, por prazo longo, o apartamento em questão, fazendo todas as adaptações e os arranjos necessários.

25)³¹

Notas

- ¹ Ver Maio & Sá (2000); Maio (2001, 2002).
- ² Para informações mais detalhadas sobre o acervo familiar e o Arquivo de Carneiro, ver: Fraiz (2000, 2001).
- ³ A Igreja Positivista do Brasil Fundada por Miguel Lemos e a Execução Testamentária de Augusto Comte. Relatório da IPB sobre sua relação com a execução testamentária de 1893 até 1907. Rio de Janeiro, 1928. Fundo Família Carneiro, DAD/COC/Fiocruz, cx. 30.
- ⁴ A esse respeito, ver: *Projeto de Resolução Tomada pela Assembléia dos Executores Testamentários de Augusto Comte*. Paris, 1893. Fundo Família Carneiro, DAD/COC/Fiocruz, cx. 25; Circular da Sociedade Imobiliária Pierre Laffitte. Paris, 1930. Fundo Família Carneiro, DAD/COC/Fiocruz, cx. 6; Casa de Augusto Comte. Relatório de Carneiro a sua família, sobre seu trabalho de conservação e organização do apartamento de Comte. Paris, 29/3/1931. Fundo Família Carneiro, DAD/COC/Fiocruz, cx. 30.
- ⁵ A Igreja Positivista do Brasil Fundada por Miguel Lemos e a Execução Testamentária de Augusto Comte. Relatório da IPB sobre Carneiro e sua relação com a Execução Testamentária de 1893 até 1907. Rio de Janeiro, 1928. Fundo Família Carneiro, DAD/COC/Fiocruz, cx. 30.
- ⁶ Otávio Carneiro (1875-1932) era engenheiro e tio de Paulo Carneiro. Ficou conhecido por estimular a navegabilidade do rio São Francisco, conforme depoimento de Mario Augusto de Berredo Carneiro a Abdala Farah Netto, em 31/7/2001. Relatório do Projeto Faperj/DAD/COC/Fiocruz.
- ⁷ Carneiro, Mario Barboza. *Casa de Clotilde*. Rio de Janeiro, junho 1929 (folheto). Fundo Família Carneiro, DAD/COC/Fiocruz, cx. 31.
- ⁸ Recorte de jornal sobre a inauguração de um novo templo positivista em Paris. Sem autoria, s.l, 1905, Fundo Família Carneiro, DAD/COC/Fiocruz, cx. 30. *Auguste Comte et le Positivisme*. Disponível em: <<http://www.augustecomte.org>>, 2002.
- ⁹ Circular da Sociedade Civil Imobiliária Pierre Laffitte sobre os problemas financeiros da instituição, com pedido de novas contribuições. Paris, 5/9/1930. Fundo Família Carneiro, DAD/COC/Fiocruz, cx. 30.
- ¹⁰ Doutorou-se em 1931, com o estudo sobre a composição do guaraná.
- ¹¹ Carta de Carneiro para a sua família. Paris, 28/6/1930. Fundo Família Carneiro, DAD/COC/Fiocruz, cx. 6.
- ¹² Castro, Cláudio José de. Mais um dissídio entre positivistas. *O País*, Rio de Janeiro, 15/11/1928. Fundo Família Carneiro, DAD/COC/Fiocruz, cx. 31.
- ¹³ Carta de Carneiro à Delegação Executiva da IPB. Paris, 3/10/1928. Fundo Família Carneiro, DAD/COC/Fiocruz, cx. 6.
- ¹⁴ Carta de Carneiro à Delegação Executiva da IPB. Paris, 3/10/1928. Fundo Família Carneiro, DAD/COC/Fiocruz, cx. 6.
- ¹⁵ Correspondência entre a família Carneiro e a Delegação Executiva da IPB. Rio de Janeiro, 7/10/1928-26/11/1928. Fundo Família Carneiro, DAD/COC/Fiocruz, cx. 30.
- ¹⁶ Circular de Otávio Carneiro a todos os positivistas. Rio de Janeiro, 5/4/1929. Fundo Família Carneiro, DAD/COC/Fiocruz, cx. 31.
- ¹⁷ A esse respeito, ver: Carta de Fernand Rousseau para Carneiro. Paris, 1929. Fundo Família Carneiro, DAD/COC/Fiocruz, cx. 20; Casa de Augusto Comte. Relatório de Carneiro para sua família, sobre seu trabalho de conservação e organização do apartamento que foi ocupado pelo fundador do positivismo. Paris, 29/3/1931. Fundo Família Carneiro, DAD/COC/Fiocruz, cx. 30.

- ¹⁸ Conforme palavras de Gentil, atual presidente da Associação Internacional Casa de Augusto Comte (Gentil, 4/10/2001).
- ¹⁹ Casa de Augusto Comte. Relatório de Carneiro para sua família, sobre seu trabalho de conservação e organização do apartamento que foi ocupado pelo fundador do positivismo. Paris, 29/3/1931. Fundo Família Carneiro, DAD/COC/Fiocruz, cx. 30.
- ²⁰ *Curriculum vitae* de Carneiro. Paris, s.d. Fundo Família Carneiro, DAD/COC/Fiocruz, cx. 77.
- ²¹ Identificação da Residência Mortuária de Clotilde de Vaux. Circular n. 35 da Execução Testamentária de Augusto Comte. Paris, 15/6/1933. Fundo Família Carneiro, DAD/COC/Fiocruz, cx. 31.
- ²² Infelizmente, até o momento as cópias dos inventários elaborados por Carneiro não foram encontradas na parcela já identificada do acervo.
- ²³ Por sua importância para os propósitos deste texto, o documento, devidamente referenciado, está integralmente transcrito em anexo.
- ²⁴ Ver Maio & Sá (2000).
- ²⁵ Conde, Elysio. Manuscritos de Comte foram doados à França. *Jornal de Letras*, Rio de Janeiro, maio 1981. Fundo Família Carneiro, DAD/COC/Fiocruz.
- ²⁶ Citado por Gentil, 4/10/2001.
- ²⁷ Atualmente, a Casa de Augusto Comte abriga um centro de documentação e um museu situados no primeiro andar do prédio. Os arquivos e a biblioteca são de consulta livre a pesquisadores e universitários. Para maiores informações, consultar o site: <http://www.augustecomte.org>.
- ²⁸ *Os Heróis da Humanidade e seus Respectivos Meses*. Quadro sinóptico sobre o culto aos grandes nomes da história presentes no calendário positivista. s.l, s.d. Fundo Família Carneiro, DAD/COC/Fiocruz, cx. 97.
- ²⁹ Ver anexo.
- ³⁰ Fundo Família Carneiro, DAD/COC/Fiocruz, cx. 65.
- ³¹ Documento incompleto. Assim no original.

Referências bibliográficas

- CARNEIRO, P. E. B. Paulo Estevão de Berredo Carneiro: cientista brasileiro, cidadão do mundo. Entrevista de Paulo Carneiro concedida no Museu da Imagem e do Som (MIS), em 7/8/1979 (publicada neste livro).
- COMTE, A. *Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 2000. (Tradução de José Arthur Giannotti e Miguel Lemos)
- FRAIZ, P. O acervo da família Carneiro: fonte para o estudo e pensamento da prática filosófica, política e científica brasileira nos séculos XIX e XX. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 6(supl.): 1125-1133, 2000.
- FRAIZ, P. Archivos familiares y personales. In: GUTIÉRREZ MUÑOZ, C. (Org.). *El Archivo, los Archivos: textos archivísticos panamericanos*. Lima: Instituto

- Panamericano de Geografía e Historia/Pontificia Universidad Católica del Peru, 2001.
- GENTIL, B. Depoimento concedido na mesa-redonda "Paulo Carneiro, um brasileiro universal", em homenagem ao centenário de nascimento de Paulo Carneiro, realizada na sede da Unesco em Paris, em 4/10/2001 (publicada neste livro).
- GIANNOTTI, J. A. Augusto Comte, vida e obra. In: *Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 2000. (Tradução de José Arthur Giannotti e Miguel Lemos)
- IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL. *Resumo Histórico do Movimento Positivista no Brasil*. Rio de Janeiro, ano 93, 1881.
- MAIO, M. C. & SÁ, M. R. Ciência na periferia: a Unesco, a proposta de criação do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica e as origens do Inpa. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 6(supl.): 975-1.017, 2000.
- MAIO, M. C. Unesco and the study of race relations in Brazil: regional or national issue? *Latin American Research Review*, 36(2): 118-136, 2001.
- MAIO, M. C. O debate sobre raça após a 2ª Guerra Mundial: a Unesco e a redescoberta do Brasil. In: PENA, S. D. (Org.). *Homo Brasilis: aspectos genéticos, lingüísticos, históricos e socioculturais da formação do povo brasileiro*. Ribeirão Preto: Funpec, 2002.
- UNESCO. *Paulo Carneiro, un Brésilien Universel: extraits de textes choisis*. Paris: Délégation du Brésil auprès de l'Unesco, s.d.